

S. PAULO

Sexta-feira 5 de Maio de 1876

BRAZIL

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima lucta eleitoral, a referida comissão pede a todos os seus correligionarios politicos do interior e da capital que, sem perda de tempo, tomem as necessarias providencias contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que occorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollicitude, as reclamações, de cujo andamento for encarregada.

As consultas e communicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 30 de Março de 1876.
O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrada.
O secretario
Leoneo de Carvalho.

AOS LIBERAES DA CAPITAL E DO INTERIOR

O Correio Paulistano franqueia as suas columnas ao partido liberal, a quem, com nobre honra, achamos aliado.

Publica tambem gratuitamente todos os artigos de interesse para a lavoura, industria e commercio.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 5 DE MAIO DE 1876.

Os despropósitos da «Tribuna Liberal»

Folhetim para nós dolorosa surpresa a aggressão que nos dirigio o organo de certos potentados da S. Paulo que tem a sua frente o aristocrata sr. dr. Bento de Paula Souza.

Capacidade de esperar a resposta na altura das nossas argumentações, que nos era devida, por essas imprevidencias de júbilos e de talentos, desistimos de continuar a dar-lhes importância com a «nossa» inatencão, e neste proposito permanecemos e não fora a insolita provocação que nós nos fomos arrombados.

Em tal conjunctura, portanto, e com a dignidade que temos sabido manter na defesa dos direitos do povo e nois, vamos-nos forçados a dizer mais de uma

FOLHETIM

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE VON TARRAGO Y MATTEOS

Capitulo VIII
He como eram attendidos os medical da idade media

É preciso voltarmos para o lado do conde de Miranda, a quem deixamos envolto nas trevas da noite depois de ter dado aquellas excellentes escadadas, que tinham morto do homem, e distinguimos com elle para casa do medico Fernan Gomez, se queremos seguir os vestidos da historia.

Depois do facto lamentavel que anteriormente referimos, D. João conheceu o grande risco que corria em uma cidade onde o principe de Asturias se podia prender, e fazer decapitar sem considerações de especie alguma.

Além disso o caracter desta historia, talvora o portinax, não permitia a deusa daquella noite; e havia de desenvolver todos os seus recursos para dar com elle.

Em meio destas reflexões, uma coisa terrivel lhe passou pela mente. Lembrou-se de Beatriz! Esta mulher adorada de sua esposa, que ultragesse de um homem poderoso, e elle não a podia socorrer.

Não temia o triumpho do seu rival por ser impossível que a dama dos seus pensamentos lhe fosse infiel; temia, sim, a taciteza sinistra de um principe, cuja fama de libertino formava uma chronica escandalosa em toda parte.

Por um momento palpou-lhe o coração com tamanha violencia que teve de ler a mão ao peito; de repente achou um consolo em que o resto grido da noite lhe refrescasse a fronte, e quando conseguia serena um pouco, prouto se que devia fazer até se apresentar uma occasião feliz que lhe permitisse ler a «Beira» o plano de casar com Beatriz.

Primeiro que tudo era-lhe preciso pôr-se a bom recato para que D. Henrique tivesse de se encontrar um pouco mais.

Tornou-se-lhe mister muita astucia e presença de

verdade amarga nos declamadores da Tribuna que a pretexto de defender interesses do povo defendem exclusivamente proteções suas e umas vaidades consequencias que para nada servem.

O artigo «Katrategias e manobras» com que o contemporaneo veio hontem a campo, é um acervo de palavras e offensas a mesma pessoa dirigida, em falta de capacidade para a discussão de assumptos, em que sejam tratados os interesses publicos.

É realmente irrisorio e sr com que o jornal de oligarchia se diz muito amigo dos principios democraticos, sustentando que não é quer politica pessoal!

Quant é que não vê aliado tudo uma comedia ridicula?

Quem ignora que a Tribuna foi cre da polo sr. dr. Bento de Paula Souza e um grupo de seus parentes com o fim unico de tornar saliente a pessoa do mesmo sr. dr. que nella tem feito em bem do partido e nem pouco os titulos necessarios que o recomendam aos futuros electores?

Democracia na bocca de tais envalheiras é uma variedade zombaria ao publico, pois está por demais sabido que o grupo do sr. Paula Souza se prima pelo orgulho e pela riqueza e tambem pela menor soborana com que em todos os tempos tratou o povo.

Decididamente, por mais que digam os magnetas da Tribuna, o partido liberal não é a oligarchia Paula Souza já muito conhecida entre nós, e a qual deu origem em 1868 a divisão do mesmo partido em prévios e fidalgos, resultando dahi a perda da eleição, o prejuizo das idéas sinceras e utéis.

O redactor-chefe da Tribuna Liberal está enternecido com isto evidente symptoma o ultimo editorial daquella folha.

Não obstante a desaffecção pessoal que nos vota o illustre redactor, interessamo-nos, como amigos politicos, pela sua saude, e por isso pedimos a um dos seus velhos parentes que o tenha sob guarda e curatella.

Sentiremos profundamente e a lealdade do contemporaneo obrigam-nos a referir ao publico certos factos e cujo respeito havíamos resolvido guardar o mais completo silencio.

A opinião publica para quem appella o sr. dr. Paula Souza he intuito de pulverisar o atrevido ptoheu, já pronunciou-se a favor da ultima reunião do partido liberal por meio dos seguintes actos bem significativos:

- 1.º Escolhendo espontaneamente para um dos membros da comissão directora do partido um homem que não pôde medir-se em fortuna com os poderosos grupos que armaram um jornal unicamente para sustentaculo de seus interesses pessoais.
- 2.º Excluindo do directorio onde figura o sr. dr. Paula Souza por misericordia de um amigo, o alto patetado em cujo auxilio, como era natural e muito louvavel, correram toda a numerosa familia e todos os typographos da nova empreza!

espírito para chegar a villa de Palenzuela, isto é, atravessar todo o coração de Castilla e Volha, o salvar o grande numero de difficuldades que por essa occasião haviam de surgir.

Exatamente o conde de Miranda tinha tanta actualidade como valor, e a prova mais clara disto é que acabou de fazer uma excursão summamente perigosa pelo mesmo terreno que se percorrer outra vez.

Em primeiro lugar era colla de absoluta necessidade trazer um itinerario que em parte o poderos defende da perseguição do principe, porque lhe havia de constar que o unico p-nto de retirada do conde era Palenzuela, e que allada como estava esta povoação, seria coisa muito perigosa que não se podesse introduzir nella.

Esta razão summamente clara, logica e convincente faria com que o principe desentovessse com a maior energia quantos recursos estivessem na sua mão para tornar mais efficaç a perseguição.

Por isso tambem, o conde comprehendeu que não havia um momento a perder, e em um pulo, como se costuma dizer chegou á porta do seu alojamento.

Estava o local apenas entostada, e do lado da dentro via-se um criado um tanto gordo, sentado ao pé da escada a espera do conde, porque a sim lhe ordenara o medico, sublime precaução de que se fez a nra em tão criticas circumstancias a quantos merdeses chegassem a idear semelhante coisa para não perder um ou dois minutos!

— Fernan Gomez tinha deixado a sciencia e a politica para se dedicar ao commercio em um espaço loto alio a luxuosos, que estava em aberta opposição com a sua vida philosophica, e resumava como um bemaventurado, quando D. João entrou estrepitosamente no alcorço.

Uma pequena lamparina de luz aralada e mortico letava com as sombras para impedir como dominadora do quarto.

Fernan disse o conde com uma voz que retambou pela casa.

Depois de um expressivo julgamento em favor do poder competente, (ambora a elle não se filio a Tribuna) tinhamos o direito de nada mais responder as columnas e aos baixos insulões que nos joga o nosso amigo politico.

Não usaremos porém desse direito. Desatendidos o sr. dr. Bento de Paula Souza e que fundamente as suas calumniosas declamações. Aguardemos a lucta mesmo nesse portuguez terreno.

Aguardemos as provas de calumnia para de pois, articulando factos, convencer ao publico de que nem sempre a prohibição e os bons costumes vivem ligados aos grandes nomes e ás grandes fortunas.

O Correio Paulistano nunca foi conservador. Puz-se ao serviço dos liberos adiantados porque os chefes do partido republicano em nossa provincia li-cenciaram a tropa e prearam uma folha grande e poderosa, onde vivem nos abraços e aos bujos a com fidalguia da terra e a cada passo clamam em altas vozes que não são o dem espirito nor, como dantes eram dos erantes republicanos!

Paranto o publico a quem votamos toda a consideração, declaramos que em vista das insolitas provocações da Tribuna Liberal cujo procedimento está ganhando triste celebridade, somos obrigados a repellir todo e qualquer ataque, quando era nosso desejo unicamente entrar em discussões que pudessem ser de algum modo proveitosas ao povo que nós ha de julgar.

A Tribuna Liberal, a folha creada com o fim exclusivo de sustentar a candidatura de um homem, que nunca prestou o menor serviço á causa da democracia, encontrará sempre em nós toda a dignidade e a necessaria energia para responder ás suas bravatas damascladamento burlesco.

Até menos prestaremos assim um grande serviço a esta provincia, qual o de tornar piedamente conhecida as intencções espeliosas de certos homens que para galearem posição, que a outros competo pelo direito de talento, fazem do povo um pretexto e representam, para organalo, a mais ridicula comedia que nestes ultimos tempos se tem visto.

Como definir a mulher forte? Que virtudes, que qualidades deya possuir, a mãe para ser adorada pelos seus filhos? A esposa para ser sempre amada pelo seu marido, a senhora para ser temerada pelos seus famulos e respeitada por todos?

Na verdade, praxada leitora, achamos-nos em uma grande, e principalmente, sem autoridade para responder a estas graves questões.

No entanto, como muito antes de nós, as maiores sabias ha ram luctavens a-forças para legar ao sexo fraco o ideal da mulher forte, vemos simpatia, o despreziosamente, reproduzir a sua opinião.

Talvez de sua confrontação podessemos chegar a deduzir algumas virtudes e qualidades, indispensaveis ás

como sobresaltado. Olá! Sóis vós, sr. conde? São muito bem vindo. Peto que vejo enganastes-vos nas cartas?

— Não é isso, tive necessidade de vos acordar, respondeu D. João.

— A mim? — Justamente. — Bem, e que temos? — Vou dar-vos os agradecimentos e despedir-me de vós.

— Estes louco, ou ainda não vos cansastes de fazer diabruras em toda a noite? disse Fernan abrindo os olhos desmedidamente.

— Vello-vos muito formalmente; parto agora mesmo.

— Agora mesmo! demontei! Isso é que se chama desafiar o frio! Além disso não podes sair de Segovia; as portas estão fechadas.

— Pois é preciso que se abram.

— Mas o que se passou? perguntou o medico secundando pouco a pouco o peso do tombo que o opprimia e pondo-se a olhar de alto a baixo o seu hospede. Bento deus, o que é que vejo! Vós de espada desembalada... cubrio de sangue, com o traje tambem salpicado de sangue!

— E que admiração vos causa? disse o conde. Não estou em uma cidade inimiga?

— Bem imaginava eu que tinha de vos succeder algum lance.

mulheres, que tiveram a nobre aspiração de não ficar inferiores, em fortaleza d'alma, no sexo, que, bem qu mal, se apollidou forte.

Em todo o caso, está sempre para vós, «ará» leitora, de grande interesse recorda o que os sabios pensaram sobre a virtude da mulher.

A nobilissimo antithese — Mulher forte — pertence a Salomão. Por el se essa antithese significa um programma interior; equivale a dizer a mulher: — Contra vossus p' euq'ca, e a despeito de tudo, quero ser forte e da man' cara da foz e da foz exima e sublimo: — a fortaleza d'alma.

Apesar da sua antiguidade, mais do mil annos antes de J. C. Clueto, a definição da mulher forte do Salomão é ainda classica.

Vamos reproduzi-la, aproveitando a occasião de falarmos no final da sua proeza obra do 'Education' das Escolas:

A mulher forte vale tanto quanto essas preciosas joias, que mandamos vir de muito longe, dos confins da terra; e nella confia o coração do seu esposo; já mais a ella faltam as riquezas, que elle ganha em suas victorias.

A fim todos os dias da sua vida a mulher forte faz bem ao seu marido; já mais lhe faz mal.

«Vou buscar-lhe o vinho e bebem os com admiravel politica. Carregada, como se fosse um navio de commercio, a mulher forte traz de longe as provisões para casa; levanta-se, pela madrugada, e distribue alimentos aos famulos, que tem de partir para o trabalho; e em bom campo o compra-o com dinheiro, fructo do seu trabalho; do trabalho de suas proprias mãos; planta tudo sempre u' a vinha; e robustece o corpo e o dizece de braços ao trabalho; experimentou o via que lucrativa era a sua industria; e noite já mais se apaga a luz do seu quarto.

E não despreza a vida da mulher forte os trabalhos rudes; e seus dedos sabem fazer gyar rapidamente o fuzo.

No entanto abre os olhos aos que estão na indigencia; e estendendo-as até aos pobres; e não teme, quando vão apanhar-lhe, humo e fealdade a neve!

Todos os seus famulos têm dila mudas do roupa. Torno para si mesma um bello vestido; e colozão de lino e de purpura.

«Sou marido é illustre e respaldado nos conselhos, onde se reúnem os homens mais venerados da cidade.

«Faz ventos e ointax, que vonda á gosto do clauda.

«A foz de saude e a bulveza natural são suas principaes adornas. Ainda, tu' seu ultimo dia, lucto o sorriso nos labios.

«Ella que bocca resida u' sabedoria; e sua lingua não falla senão palavras do Duidado e do compunção. «Em sua casa observa tudo; e as suas proprias pedagas. Já mais como antes do ter trabalhado.

«Ella illha não por oia erandos e a pronham: — «Falta, sou marido tambem se levanta e a louva assim: — «Muitas mulheres ajuntaram riquezas; mas tu excedeste a todas!

«A graças enganam; e a belleza é vã; e a mulher, que tem a Deus, está louvada.

«O marido é lucto as fructas do teu proprio trabalho, e tu estás aclamada, por tuas proprias obras, nas portas da cidade e nos conselhos publicos.»

«O precho eliminar dessa nobilissima definição da mulher forte todo quanto se refere aos erantes idas; a uma época, pelo menos, mil annos antes do Jesus Christo.

«Pela sua indispensavel eliminacão, achamos que, para Salomão, as virtudes e qualidades da mulher forte se resumem assim:

- 1.º Trabalho e industria.

VARIEDADE

A mulher forte

Como definir a mulher forte? Que virtudes, que qualidades deya possuir, a mãe para ser adorada pelos seus filhos? A esposa para ser sempre amada pelo seu marido, a senhora para ser temerada pelos seus famulos e respeitada por todos?

Na verdade, praxada leitora, achamos-nos em uma grande, e principalmente, sem autoridade para responder a estas graves questões.

No entanto, como muito antes de nós, as maiores sabias ha ram luctavens a-forças para legar ao sexo fraco o ideal da mulher forte, vemos simpatia, o despreziosamente, reproduzir a sua opinião.

Talvez de sua confrontação podessemos chegar a deduzir algumas virtudes e qualidades, indispensaveis ás

— E onde?

— Ao pé do altar.

— Sabois quem são?

— Não os conheço.

— Poram elles que vos atacaram, ou vós é que quizestes exporvos a ponta do espada?

— Atacaram-me cinco homens ao mesmo tempo, quando fallava com D. Beatriz.

— Então Deus perdoe aos mortos. Já estou mais enegado, disse o medico. Comtudo tenho um presquimento horrivel.

— Dizet qual é.

— Conhecestes os tres que ficaram vivos?

SECCAO JUDICIARIA

TRIBUNAL DA REALCAO 100 SESSAO ORDINARIA AOS 28 DE ABRIL DE 1870

PREZENCIA DO EX. CONSELHEIRO O. H. DE AQUINO E CASTRO

Secretario, o dr. J. B. de Moraes

A 10 horas da manhã, presentes os srs. desembargadores A. o Castro, C. Lima, Oama, Paria, Villaga, C. de Brito, e A. de Brito.

Foi aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente.

Julgamentos

Processo de habeas corpus n. 19, capital, supplicante, Francisco Rosa Fernandes

Presente o presidente, depois de lida a informação do dr. chefe de policia o juiz de paz do Espirito-Santo do Pinhal, sendo juizes, os srs. C. Lima, Paria, Rocha e A. de Brito, procedeu-se a votação e concederem a liberdade ao pidoante, por ser ilegal a prisão a que está sujeito, dando que se não prova, que houve requisição em forma legal, para que, logitando a mesma prisão, e mais autoridade do que fosse expedida a respectiva ordem; decretando que, tendo sido o crime extinguido na falta de um anno, não houvera mostra de que seja sido profeta do despacho de prisão, e a ajuda por esta fundamente não ha lugar a prisão preventiva do indiciado, em virtude do disposto no art. 18 § 2.º da lei de reforma de 20 de agosto de 1869, e regulamento contra os votos dos srs. C. Lima e Paria, que negaram a prisão por terem sido provida, tendo a notoriedade da expedição da ordem de prisão; como a decretação da pronuncia profere contra o pidoante.

Aggravo n.º 30, Taubaté, aggravo João A. Pereira Leite, aggravo Luiz da Silva e Sá, Rolando, o sr. Villaga, adjuntos sorteados, os srs. Oama e Brito.

Exposto e discutido na forma da lei, procedeu-se a votação e negaram providencia ao aggravo, por ter sido profeta o despacho do que se aggrava de conformidade com o direito a não se provar os autos.

Recomendam ao juiz a exacta observancia das disposições da lei, quanto a formularem as sentenças de aggravo que devem ser sempre assignadas por advogados, contra o voto do sr. Brito, e o não conhecimento do aggravo pelo fundamento da recomendação supra, da providencia ao aggravo para mandar que o juiz reforme seu despacho no sentido pido pelo aggravao.

Appellao crime, n. 153, capital, appellante João Rodrigues Viriato de Medeiros, appellado Manoel Honório Vianna.

Revisora, os srs. Villaga e C. Lima, juiz o sr. A. de Brito.

Exposto e discutido na forma da lei, procedeu-se a votação e não se procedeu a proposita e não se procedeu a proposita de se julgar nullo o processo pela incompetencia das autoridades singulares para julgar o crime de injuria impressa, sujeita a jurisdicção do juiz na forma da lei de 2 de Setembro de 1830, contra o voto do sr. A. de Brito, confirmaram a sentença appellada, e mandaram a execução da pena em que mandou que fosse a pena cumprida na cadeia correccão, quando chegar a prisão commum, visto a natureza da pena imposta a respeito da lei a respeito, contra o voto do sr. Villaga que reformava a mesma sentença por julgar nullo as palavras que se diz injurias e devidamente explicadas pelo appellante em suas razões de appellação.

O sr. desembargador procurador da coroa, declarou que interponha desta decisão, recurso do revisor para o supremo tribunal do Juizica.

Appellao crime, n. 180, Jacarehy, appellante, o sr. João de Matheus Candido de Oliveira, appellado, e a senhora Norberta, 2.ª justiça.

Revisora, os srs. Rocha, revisores os srs. A. de Brito e C. Lima e juiz o sr. Paria.

Exposto e discutido na forma da lei, procedeu-se a votação e julgaram pelo voto do Sr. Moraes interpondo as razões do juiz de direito, para que providencia a decisão do furo, quanto a 1.ª appellada, contra os votos dos srs. Rocha e Brito, e improcedente a appellação do 2.º appellante, por não haver nullidade no processo e ser a pena imposta e legal, unanimemente.

Passagens

Revisão Frolim: Appellao civis, ns. 182 e 186, e crime n. 196, ao sr. C. Lima.

Appellao civis, ns. 142 e 150 e crimes n. 171 e 170, ao sr. Paria.

Appellao civis, ns. 153 e 170, ao sr. A. de Brito.

Appellao civil, n. 181 e revisor civil n. 8, ao sr. Villaga.

Revisão Andrade: Appellao civil, n. 115, ao sr. Paria.

Appellao civil, n. 100, ao sr. A. de Brito.

Appellao crimes, ns. 172 e 173, ao sr. Paria.

Com dia

Appellao crimes, ns. 158 e 154, e crime n. 105, 147, 149, 151 e 187.

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

PARTE POLICIAL

Parte dos factos occorridos.

Dia 2:

Foram recolhidos á cadeia: Por ordem do subdelegado do Braz, Antonio Joaquim de Silva e José Antonio de Silva, ambos por crimes; por ordem do dr. subdelegado sul, Maria das Dores, também por crime, e por ordem do subdelegado de Santa Iphigenia, Francisco Gerardo do Espirito Santo, como suspeito de ser escravo fugido.

Foi posto em liberdade: Por ordem do subdelegado de Santa Iphigenia, João Marião da Silva.

SECCAO PARTICULAR

AO PUBLICO

Sr. redactor — Tres agudetos que vendem superior agua, tem de declarar ao publico, que se interessado em procurar a melhor, que tendo lido na Tribuna Liberal um pequeno artigo em que diz que os tres agudetos procuram obter a venda de aguas insalubres que se tiram do rio Tamandaryhy e outros lugares de sorte tobo o dia, com todos os prejuizos de lavagem de roupas e abdo e como realmentes e sobre commo, os ditos agudetos não tendo entre si mais para produzir a venda de dita agua, vem desmentir aos commoventes que os tres agudetos de pipas que tiram agua do poço de dos lugares, ou Coad. de S.ª

Não podendo retetar de os commoventes dos ditos pipas por não serem commoventes, não se abstenem de por

A cerca do tão lamentavel acontecimento, diz o Diario de Santos:

« DOLOROSA NOTICIA — O dr. Porchat de Assis, digno juiz municipal deste termo ha pouco escapado da febre amarilla, experientia complicada que tornam imprevisíveis as esperanças que haviam de seu proximo restabelecimento.

« O fallecimento de sua digna consorta, turbou-lhe a tranquillidade do espirito, a ponto de affectar-lhe o cerebro, e seu estado é muito grave, a sciencia hesita em sua sanção, e a familia mergulhada em intensa dôr, em derredor do leito do filho idolatrado, roga a Deus, pelas cossas da sua tortura.

« O filho d'ella desta dôrôlida cidade, o amigo sincero e fiel, o magistrado probo e integerrimo, na ardida situação em que está, a braços com uma enfermidade que zomba de todos os recursos, o dr. Porchat de Assis, é o objecto da attenção de todos, pois os votos para suas melhoras constituem os fervorosos desejos de todos.

« A redacção do Diario Junta á de tantos, suas supplicas a Deus, para que recupere sua saude, aquelle que tão digno é da Divina Misericordia.

« A ultima hora, ao encerrar-se a pagina, achamos haver fallecido o sempre lembrado dr. Porchat de Assis.

« Descanço das misérias do mundo, e lá na Eternidade vos abraço com a chorada consorta, cuja perda arastou-lhe a existencia amargurada.

« Praticou os seus e sentida morte, o golpe é terrivel. Cobro-me do luto e magistratura e com ella a sociedade de santista, já não existe o dr. Porchat.

A terra lhe seja leve.

« Por essa parte lamentando o promaturo passamento do digno e illustrado meço, enviamos á sua devotada familia os nossos sinceros pozamos.

« Quanto ao movimento do hospital da Santa Casa de Misericordia, diz o mesmo jornal, que dando o nome da epidemia até 3 do corrente haviam entrado 411, sahiam 232, fallecera 135, existindo em tratamento 41 enfermos.

Campinas Temos a Gazeta o Diario de Santos:

« Ambos dão noticia da chegada do sr. Lombardi áquelle cidade e dizem que a companhia de Zarzuelas do sr. Aragon teve a phantastica idea de offerecer ao digno artista enfermo, um espectáculo em seu benefício.

« Na como a Gazeta se expressa: « O distincto artista sr. José Lombardi, ha tempo notissimo se haver fallecido á que depois verificamos ser luctuoso, está nesta cidade.

« A companhia de Zarzuelas, da qual é digno director o sr. Aragon, sabendo da chegada aqui do seu companheiro do arte, hoje reduzid e penuria por uma grave enfermidade, que o leva á parva da morte, offereceu-lhe um espectáculo em honra ao seu, que será annunciando oportunamente.

« E nobilitando o procedimento daquelle companhia e o nome publico, que sempre se manifestou pelos rasgos da mais elevada e santa caridade, ha de, temos cortozos dizeo, qualqualva-nos louváveis fins.

« Consta-nos que virá de S. Paulo o sr. Tilvero, artista lyrico, para cantar neste espectáculo.»

Guaratinguetá—Temos o Seculo do 28 do passado.

« A 24 realizaram-se as ceremonias da benção da agua do terceiro chariz destinado a abastecer os habitantes daquelle cidade.

« A tal propósito diz a noticia: «Numeroo concurso de povo assistiu o acto, abrihantando aquella festa municipal, a corporação musical e diversos cavalheiros não só d'esta como de outros municípios.

« Graças aos esforços da camera municipal, estamos fartos d'agua; e oxalá que esta corporação dotasse a nossa cidade com uma illuminação, ainda que fosse a keratina, assim como a hoje adoptada em varias cidades da provincia.

« Na occasião da benção da agua do terceiro chariz, foram recitados alguns discursos analogos ao acto; porém o que mais nos arrebatou, foi o do sr. dr. Rodrigues Alves.

Pindamonhangaba — Diz o Pindamonhangabense do 30 de Abril ultimo que a 23 concluiu a junta (pochal) seus trabalhos de qualificação nos termos do decreto de 20 do Outubro de 1870 e instrucções regulamentares de 2 de Janeiro do corrente anno.

Mogy-mirim—A Imprensa Mogyana de 3 do corrente não traz noticias locais do interesse.

Quadro notavel—Relêro um correspondente do Lisboa:

« A academia real de bellas artes de Lisboa acaba de adquirir, por quantia relativamente modica um quadro precioso para a historia da arte entre nós. E' uma tela do Vasco Pateira, pintor portuguez do seculo XVI, e do qual, segundo diz o sr. conde de Hachinsky, só se conheciam tres quadros. Este foi encontrado pelo sr. Arsonio Leite em Savilla, e comprado agora pelo sr. marquez de Souza Holstein. Tem a data de 1555, e a assignatura V. P. L. (Vasco Pereira Lusitano).

Obituario — Sepultou-se no comiterio municipal os seguintes cadavres:

Dia 3: Quiteria Merid da Conceição, 45 annos. Hydropsia.

Remaldi, 10 mezes, filha do tenente Francisco Cordeiro de Moraes. Interite chronico.

Gerardino, 6 annos, filha de Maria das Dôes. Febre typhoide.

AVISO

Partida e chegada dos correios—A administração expede mais, hoje, 5 de Maio, para as seguintes agencias:

Santos, Ilho-Grande, Jundiaby, Itá, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Boncaba, Capivary, Indaistuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Arés, Berritos, Bauranal, São João, Lorna, Capitão-mór, Guaratinguetá, Jacarehy, Itaquecetubas, Pindamonhangaba, Taubaté, S. Miguel, S. José dos Campos, Silveiras, São Paulo, Tremembé, Santa Isabel, Piquete, Queluz, Fradinho, Leme, Ilha Clara, Fátima das Araras, Pirassununga, Descalvado, Belém de Jundiaby, Atibaia e Bragança.

Recibo das seguintes agencias: Santos, Ilho-Grande, Jundiaby, Itá, Campinas, Mogy-mirim, S. Roque, Boncaba, Capivary, Indaistuba, Amparo, Estação de Santa Barbara.

Fecha-se também a mais ordens para a corte.

hontem o n.º desta publicação periodica ha pouca tempo iniciada em S. Paulo por alguns cultores da litteratura amena.

Traz o seguinte: «Uma carta, por F. R. Poitana; «No enterro de Laura, sobeja poesia do inspirado poeta portuguez (Julliana Braga); «A minha amante, por Bolonha Pato; «O crime do padre Amaro, romance por Eça de Queiroz; «Violões, por Antonio de Macedo; «Lyrismos insuaves, por Gaspar da Silva; «Minha amante, por Bravelha Machado; «Rochos e fontes.

Agradecemos o exemplar que nos foi remetido.

Artista Beneficente—Recebemos um impresso elegantemente preparado dando conta do estado prospero em que vai esta associação.

Para isto transcrevo um extracto do relatório apresentado á assembleia geral em sessão de 21 de Novembro de 1870, e pelo qual se vê que o movimento do pessoal é o mais fructifero possível.

Além d'ista prova traz o mesmo impresso as estatutos da sociedade cujo fim é todo beneficente e digno de louvores.

Em vista pois do attestado exhibido pela Artillaria Beneficente que ha tanto tempo funciona nesta cidade, pondo em pratica idéas verdadeiramente humanitarias, que ella cada vez morceor mais a attenção e a confluencia de seus socos.

Por essa parte applaudimos o seu amor aos principios phantropicos e desejamos-lhe sinceramente a continuacão de sua prosperidade.

Assassinato — Da secretaria da policia nos communicam o seguinte:

« No dia 3, pelas 2 horas mais ou menos seguiu para o bairro do Pery o subdelegado do Braz para tomar conhecimento das offensas feitas em Luiz Joaquim Rodrigues, por seu cunhado Manoel Rodrigues Leme.

« O subdelegado encontrou a victimas arquejante proxima a porteira de um sitio, sabendo por algumas testemunhas presencias do facto, que o assassino, armado ainda com espingarda, instrumento do crime, fugira, sem que ningum o visse seguir.

« A companhia de policia, o mandando do corpo do Permanente e 6 praças, mas todas as diligencias foram infructiferas.

« Ao que consta, havia ella velha entre Luiz Joaquim Rodrigues e Manoel Rodrigues Leme, mas a embriaguez de ambos deu lugar a um desfecho tão lamentavel.

« O assassinato é casado e tem 5 ou 6 filhos.

« O assassinato morde poucos momentos depois do removido do lugar do delicto para a casa da familia, que era proxima.

« O subdelegado prosegue no Inquerito.»

Leilão importante—Hoje, conforme o annuncio já distribuido em avulso pela cidade, o leiloeiro sr. Nobrega de Almeida fará um grande leilão á rua Direita n.º 38, ás 10 1/2 horas da manhã, consistendo de uma grande quantidade do varios objectos do servico.

Recomendamos ao publico esta noticia.

Almanak Brasileiro Illustrado — Com este titulo encetou o sr. dr. Aantoni Manoel dos Reis a publicação de um almanak com o 1.º volume para o corrente anno.

« E' esta nova obra do escriptor paulista impressa em Paris e ornada de numerosas gravuras com uma nota biographica de S. Frei Vital, bispo da Olanda, contendo além de muitos e variados assumptos do interesse geral, uma parte de litteratura, historica, noticiosa e recreativa.

« Almejando a esta nova publicação litterario do sr. dr. Reis a animação publica que sempre agrada decaem-lhe o exemplar que nos dignou minuziosar-nos.

Systema do papellorio — Já se na carta do Capita do Jornal do Commercio do 24 do passado o seguinte d'arte facto:

« O d'arte systema do papellorio, dizem os grandes, o traduzem do modo tão feio que nem queiro dizer.

« Falleceu um cidadão, e como todos nós nascemos para morrer, ninguém teve que dizer nem palavra a tal respeito, apesar de o o fallarem então olhos que dormiam sem lagrimas de compuzo quanto sinceras.

« O d'arte a minha filha, casada com o sr. ... uma pulcra que pertencera á minha filha casada, de clauso e testamentario o falleceu.

« Ora, e não saho, quem herdou, sendo de seus paes, tem de pagar ao fisco um imposto de um decimo por cento para poder entrar na posse do objecto deixado. Tendo sido avaliada a pulcra em 200, não podia a legataria entrar na posse da jóia sem pagar o dito imposto, que era, nem mais, nem menos, de 20 réis.

« Para realizar o pagamento desse sistema teve o marido da legataria de decoreta a um advogado, do quem obteve um requerimento pedindo que o escrivo certificasse o preço da avaliação.

« Este requerimento, com a certidão e guia do escrivo, custou-lhe 18700.

« Foram depois precisos mais estes papéis: outro requerimento pedindo a entrega da pulcra; informação do testamentario e curador, despacho do juiz, e a qualificação do legado, e não sei mais o que; importando tudo isto em quasi os 200 em que fora avaliada a jóia legada....

« Mas o imposto a pagar era sobre o valor de 1000! e E' verhaão de dizer-me ainda: de multum non curat proter!

Noticia litteraria — Já se em uma correspondencia do Portugal para o Jornal do Commercio do Rio:

« Verificou-se em 31 de Março, no theatro do Gymnasio, a primeira representacão do novo drama de Engatidos, em quatro actos, original do sr. Antonio Ennes, autor tambem do drama os Lazaristas, que tão apreciada tem sido em mais de cem representações.

« Os Engatidos não é como os Lazaristas um drama pantoico e nelle predomina, porém, uma alta idéa phantropica, e fazendo a apotheca da caridade e das criches, e combata com energia e intuição, das rodas, como sendo origem de erros e inconvenientes sociais, e contrasta ao carizamento dos senhores affectos da luctiva, a que a reds se oppõe, nos seus abysmo.

« O problema é meridioso, mas o autor soube desenvolver-o com largavel talento. O style é elegante e primoroso; e a comedia da drama mal bem imaginada. Com trabalho litterario, os Engatidos é incontestavelmente superior aos Lazaristas. Tão se impresso se dá o m.º commercio applicado a nova comedia do sr. Antonio Ennes.

A recitação do sr. dr. regular.

Santos — Os jornais de hontem trouzeram nos seguintes termos o sr. Porchat de Assis.

3.º Caridade efectiva em auxilio a todos os infelizes. 4.º Deva os pais aos seus filhos. 5.º Dever da mãe á criança e educação dos seus filhos. 6.º V. edificação sentimentos de religião e de amor a Deus.

O angelico Páolin, 2,700 annos depois de Salomão, não achou necessario reconhecer d'usa alguma a essa doutrina da mulher to to; hoje mais 100 annos depois, poder-se-ha alterar-lhe a forma, nunca as idéas fundamentais.

Assim, talvez, fosse melhor; mais natural, mais estranho ás idéas de predominio do sexo forte, mais liberal, emfim, fundar todo esse edificio moral no amor do mãe e não no a dever da esposa. No entanto as conclusões linceas seriam sempre as mesmas.

III

Proximamente um seculo depois de Salomão viveu Homero; não definiu o immortal epico a mulher forte; mas legou ao nosso sexo, minha prezada leitora, um subtilissimo exemplo.

E' essa Penelope, mulher de Ulysses o mãe de Telemaco; resistindo, durante 20 annos, ás instancias de um numero de pretendentes.

Recordo-se, sem duvida, a minha illustrada leitora, porque a Penelope consagrou a sua vida á fidelidade ao esposo, durante o longo sitio de Troia e seu purgatorio de dez annos pelo Mediterraneo, em viagem de volta para a sua Ithaca.

Penelope recobria os importantes pretendentes sempre muito occupada em terminar um trabalho de lã; e despedia-os dizendo que, não terminaria o seu trabalho, ouvira os seus pedidos.

A noite de seza e trabalho do dia, e, assim, conseguia desaperar os importunos, e guardar-se pura e fiel para o seu marido Ulysses.

Nosso tocante episodio da virtuosa Penelope quiz o sublimo poeta dos santos amores de Andromacha o de Heitor ensinar ao sexo feminino que o trabalho é o meio de guarda da fidelidade das esposas.

So, em lugar de viver recolhida em sua casa, trabalhando incessantemente, Penelope se entregava á colorida e ao prazer, ás festas e aos bailes, por certo não teria resistido, durante vinte annos, ao ardor das lubricas palmas dos seus adoradores.

Em casa, com seu lã em frente, Penel po era forte; e essa machina de trabalhar servia-lhe de trinchira; no ardor das festas, no entusiasmo das danças, nos devaneios do prazer, Penelope teria sido infallivelmente fraca; e o lã de lã teria aniquilado a virtude.

O conselho de Homero é superior ao de Salomão neste ponto: o trabalho para a mulher forte de Salomão é um meio de adquirir fortuna, parte augmentar os bens do seu marido e enriquecer seus filhos; o trabalho para a mulher forte de Homero é o meio engenhoso e infallivel de guardar a dignidade do marido e a honra do filho.

(Continua)

INTERIOR

CORTE

Pelo vapor Henrique IV tivemos hontem jornaes a 16 do corrente.

Foram publicados os seguintes decretos: N.º 6181 de 24 do passado concedendo ao bacharel José Joaquim Ferreira Rebello permissoo para lavrar jornaes de ouro, cobre, paladim, ferro e outros metaes, nas terras de sua propriedade sitas nos lugares denominados Rio do Pelico e S. Cyraco, do municipio de Sero, provincia de Minas Geraes.

N.º 6184 de 25 do passado concedendo ao dr. Daniel Pedro Ferro Cardoso, cessionario do sr. G. Gyllen, privilegio por 5 annos para introduzir, no imperio mercantile Maritimo, ficando esta concessão dependente da approvação da poder legislativo.

Devolvendo o governo brazileiro e o governo da república francesa a assegurar completa a industria manufacturera dos nacionaes dos dous Estados, os srs. Barão do Cotopaxi, ministro dos negocios estrangeiros, e Leon Noel, ministro da França, firmaram na corte, em 12 do passado, a seguinte declaração:

« Os subditos de cada uma das ditas partes, contraentes guzaram nos territorios e possessões de outra das mesmas partes a que se nacionaes em tudo, quanto diz respeito á fabrica de lã, e a de algodão, de lã e algodão, e que se tem tomou segura no ultimo e proximo tratado de commercio de fabrica de lã e algodão, deverão preencher as formalidades para esta fim prescritas pela legislação respectiva dos dous paes.»

O dr. Francisco Pereira Passos foi encarregado de examinar o orçao e concertos de que carece o edificio da camera dos deputados, devendo para este fim entender-se com a commissão de policia da mesma camera.

A bordo do vapor Itacaré Henrique IV havia chegado no dia 30, o cadaver embalsamado do dr. Aureliano Candido Tavares Bastos, sendo conduzido no dia 1.º para o arsenal de marinha onde ficou depositado na respectiva capella.

Assistiram a este acto doloroso e inconsolavel familia do fallecido, o sr. ministro da marinha e alguns amigos intimos.

No mesmo dia á tarde devia o cadaver ser conduzido ao cemiterio.

O dr. juiz de direito do 3.º districto criminal havia encarregado o seu substituto dr. Heitor Vieira de dar começo á lã macção da culpa dos réus implicados no crime de moeda falsa de 20 mil réis.

Segundo o boletim do presidente da junta central de hygiene publica, a mortalidade de cidade do Rio de Janeiro na primeira quizeana de Abril, foi de 1,100, sendo de febre amarella 507.

NOTICIARIO GERAL

Theatro S. José — A companhia Lyrica Italiana ante-hontem levou a scena a opera Ernani estreado nella a sr. Escalante e o papel de Elvira.

A boa noitada, que esta artista trouxe do Rio de Prata em nada se desmentiu no desempenho d'quelle importante e difficil parte, pois em mais de uma occasão da opera mereceu o tratamento sympathico de commoventes do publico.

A escriptura portueza que o commoventes sr. de Lacerda de grande artista, vem reformar a escriptura habilitando-o para o desempenho de certos papéis que a escriptura não podia abir a com o commoventes de lã de uma dama nas condições da sr. Escalante.

Os demais artigos a-adaptam-se regularmente em seus respectivos papéis.

Republica das Letras — Distribuido

deleito flocos... ou se não existem... a isso obrigam...

As Rainhas coroadas

As senhoras a quem a natureza ha doptado com or-... de abundantes luzidas madeiras...

Cacupava MORINA

As res. an. da S. Maria José Pereira. Senhor! - A camara municipal desta...

ANNUNCIOS

Correio geral

Lista nominal das cartas estrangeiras não franqueadas...

MEZ DE ABRIL

- Angelo Gubbio, Angelo M. Carpinelli, Antonio de Almeida, Antonio Faria de Oliveira...

Correio geral do S. Paulo, 3 de Maio de 1876. O thesoureiro, Fernando Leitão da Fonseca

Cartas registadas com valores, exis-... tentes na thesouraria do correio...

MEZ DE ABRIL

Bartholomeo Julião, Dr. Cabral, para a secretaria do palacio...

Correio geral do S. Paulo, 3 de Maio de 1876. O thesoureiro, Fernando Leitão da Fonseca



Sociedade Portuguesa de Beneficencia em S. Paulo

Assembleia geral extraordinaria. Por ordem da directoria desta sociedade...

Loterias Provincias

O resto dos bilhetes da ultima loteria... a venda em casa do thesoureiro...

Atenção

Um moço chegou a pouco do Rio de Janeiro...

Honorato Tabarly

Encarrega-se tambem de fazer burocracias...

Hotel Brazil

Dá-se comida para fôr e recebe-se panfletos...

AVISO!

CARLOS HOENEN e C. proprietarios da photographia Allemã...

Eduardo Langlois

Retratista e professor de desenho

Tem a honra de prevenir o Respeitavel Publico...

Piano

Vende-se um piano de armario usado...

Cavallo de raça

Vende-se um bonito cavallo de raça...

Grande leilão

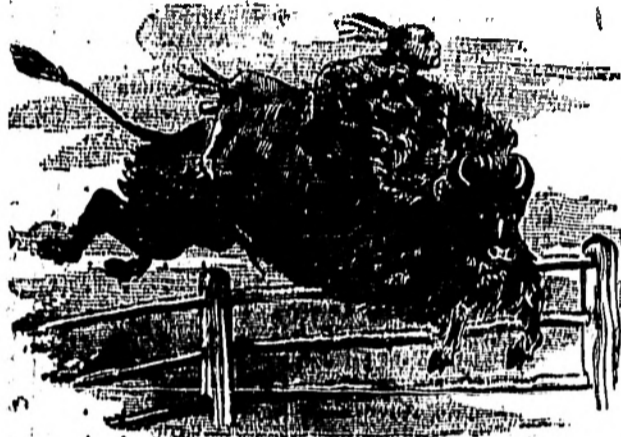
Do ordm do Hm. sr. dr. juiz do commercio, HILARIO BREVES venderá em leilão...

Theatro de S. José

Companhia Lyrica Italiana. Subindo 4 do corrente. SEGUNDA RECITA DE ASSIGNATURA...

GRANDE CIRCO

CHIARINI



Situado no

LARGO DE S. BENTO

Estrea da Companhia CHIARINI

Sabbado 6 do corrente, ás 8 horas da noite

AO PUBLICO

O Sr. Chiarini tem o prazer de annunciar nos cultos habitantes do S. Paulo...

Preço das entradas

Table with 2 columns: Entry type and Price. Includes 'Entrada geral com assentos na bancada' and 'Camarotes com 4 cadeiras'.

TODAS AS NOITES!

Nos domingos e dias santos haverá duas funcções... Os bilhetes acham-se á venda no Circo...

NÚMEROS	NOMES	1.º CAD.				2.º CAD.				NÚMEROS	NOMES	1.º CAD.				2.º CAD.											
		Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas			Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar									
Primeiro anno																											
1	Carlos Ferreira Ramos									23	Boaventura Antonio da Costa																
2	José Leopoldo de Bulhões Jardim									24	Albino Filho																
3	Cornelio Caetano Mazza									25	José Ant. Pezreira de Magalhães Castro																
4	Padre Manoel Antonio Ferreira									26	Octaviano Coelho da Silva																
5	Antonio Luiz dos Santos Wernick									27	Antonio Gato da Silva Prado																
6	Francisco Villela de Oliveira Marcondes									28	Bernardina Ferreira da Silva																
7	João Monteiro Peixoto									29	José de Sousa Brandão																
8	José Vieira de Moraes									30	Briano O'conor de Cam. Dauntra																
9	Petr. do Couto Delgado									31	João Manoel Carlos de Gusmão																
10	José Teixeira Machado									32	Jacinto Alvares da Silva Campos																
11	José Bernardino de Souza Ribeiro									33	Edwino de Andrade Figueira																
12	José Américo de Paula Canido									34	Alfonso da Silva Brandão																
13	José Ezequiel Freire									35	José de Magalhães Couto Junior																
14	Wenceslau Pereira de Escobar									36	José Maria Lamoneres Junior																
15	Alexandre Caspino do Nascimento									37	Luiz Edmundo Cazes																
16	Cherobim de Moraes Gomide									38	Luiz Ferreira Garcia																
17	Henrique Graga										Francisco C. da S. Guerra Filho																
18	Ant. de Baptista de Campos Pereira									Terceiro anno																	
19	Joaquim Vicente Lopes de Oliveira									1	Antonio Vieira dos Santos Wernick																
20	Frederico Augusto Carr Ribeiro									2	Fernando Pacheco de Vasconcellos																
21	Antonio Gomes Pinheiro Machado									3	Leonce Augusto Pinheiro da Silva																
22	Antonio Maria da Silva									4	José Gomes Pinheiro Machado																
23	Gustavo Alberto de Aquino e Castro									5	Antonio Muniz de Sousa																
24	João Galvão Carvallal									6	Frederico Ferr. França																
25	Cezario Pereira de Azeijo									7	Antonio Joaquim Manhães de Campos																
26	Eduardo Figueira de Aguiar									8	Pedro Mariani Junior																
27	João Augustus de Oliveira Santos									9	Antonio Joaquim Barros da Silva																
28	Alfonso Celso de Assiz Figueiredo Junior									10	João Be. edicto Ottoni																
29	Ben. C. Carneiro e Almeida Pereira									11	Carlos Norberto de Sousa Aranha																
30	José da Rocha Cavalcante									12	Luco Soares Bernardes de Góuê																
31	Luco Pinto Bandeira Filho									13	Manoel Antonio Dutra Rodrigues																
32	José Joaquim Carizzo de Mello Junior									14	José de Sousa Queiroz																
33	Basilio Alves Corréa do Amaral									15	Joaquim Vidal Leite Ribeiro Jr																
34	José da Silva Verguio									16	Luiz Albino Barbosa de Oliveira																
35	Antonio Cortes de Campos Mesquita									17	João Pereira da Silva Continentino																
36	Luiz Rodrigues de Lorena Ferreira									18	Luiz de França Vianna																
37	João Alves Corréa do Amaral									19	Manoel Joaquim da Silva Filho																
38	Francisco de Toledo Maltz									20	Tribião Pereira da Fonseca																
39	Antonio Silverio de Alvarenga									21	Floriano Leite de Assis																
40	José Severino Fernandes Junior									22	Alfredo Augusto da Rocha																
41	José de Abreu Medeiros									23	Antonio Lara da Fontoura Palmeiro																
42	João Baptista d. Silveira									24	Marçal Pereira de Escobar																
43	Horacio Moreira Guimarães									25	José Vicente Castro do Amaral																
44	Wenceslau de Oliveira Belto									26	Felipe Roberto Rodrigues Milagres																
45	Thomé Joaquim T. rres									27	José Joaq. Ferr. da C. Sta Bragad.																
46	Benedicto de Fildelpho Castro									28	Pedro Francisco Guimarães Filho																
47	Carlos Augusto Freitas Villalva									29	Carlos Ferreira França																
48	Honorio Augusto do Souza Brandão									30	João Baptista de Sampaio Ferraz																
49	José Estanislau de Oliveira Queiroz									31	Ignacio Marcondes Roubiero																
50	Vicente Machado da Silva Lima									32	Olympio Alvares de Magalhães																
										33	José Pinto do Carmo Castro																
										34	Pedro Muniz Leão Velloso																
										35	Francisco Baptista Vieira																

NÚMEROS	NOMES	1.º CAD.				2.º CAD.				NÚMEROS	NOMES	1.º CAD.				2.º CAD.			
		Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas			Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	Abonadas	Não abonadas	Por abonar	
Quinto anno																			
1	Henrique Ant. Barnabé Vincent									1	Henrique Ant. Barnabé Vincent								
2	Cesar Vieira Machado									2	Cesar Vieira Machado								
3	Pedro Arbues da Silva									3	Pedro Arbues da Silva								
4	Martinho Alvares da Silva Campos									4	Martinho Alvares da Silva Campos								
5	Luiz Paulino Pereira Pinto									5	Luiz Paulino Pereira Pinto								
6	Edmundo Palmeiro Per. da Cunha									6	Edmundo Palmeiro Per. da Cunha								
7	Evaristo Gonçalves Marinho									7	Evaristo Gonçalves Marinho								
8	Luiz Gonzaga da Silva Leme									8	Luiz Gonzaga da Silva Leme								
9	Antonio Silvestre de Pinho									9	Antonio Silvestre de Pinho								
10	Antonio Augusto de Athayde									10	Antonio Augusto de Athayde								
11	Manoel Jacyntho de Moraes									11	Manoel Jacyntho de Moraes								
12	Carlos Carr. de Barros Azevedo									12	Carlos Carr. de Barros Azevedo								
13	Clementino de Sousa e Castro									13	Clementino de Sousa e Castro								
14	José Baptista de Lima									14	José Baptista de Lima								
15	Manoel Antonio Braune									15	Manoel Antonio Braune								
16	Arthur Octaviano Brago									16	Arthur Octaviano Brago								
17	Arthur G. Alves de Oliv. Carr.									17	Arthur G. Alves de Oliv. Carr.								
18	José Baptista Pereira									18	José Baptista Pereira								
19	Hercules Marcos Inglez de Souza									19	Hercules Marcos Inglez de Souza								
20	Antonio José Ferreira Costeiro									20	Antonio José Ferreira Costeiro								
21	Martinho Duarte Pinto Monteiro									21	Martinho Duarte Pinto Monteiro								
22	Antonio Tibertio Figueira									22	Antonio Tibertio Figueira								
23	Luiz Carlos Froes da Cruz									23	Luiz Carlos Froes da Cruz								
24	Gregorio Francisco de Miranda									24	Gregorio Francisco de Miranda								
25	Pedro Dias de Carvalho									25	Pedro Dias de Carvalho								
26	João Carlos Gomes Ribeiro									26	João Carlos Gomes Ribeiro								

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo
28 de Abril de 1876.

O Secretario,

ARTHUR CEZAR GUIMARÃES